

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM LITERATURA E ARTE NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

SCHRULL, Manuele Heloise¹

FELLER, Ivana Beatriz²

COELHO, Maria Fernanda d'Ávila³

RESUMO: Este artigo objetiva relatar parte de um trabalho desenvolvido durante as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), área Educação Infantil. Trata-se de uma sequência didática aplicada às crianças da pré-escola (4 a 5 anos) no período matutino, na rede pública municipal de ensino da cidade de Itajaí. O trabalho em questão, desenvolvido durante o segundo semestre de 2014, enfatiza questões de ordem identitária, das relações étnico-raciais na Educação Infantil. Para isso, utilizamos como recursos metodológicos a contação de histórias e o fazer artístico, pois entendemos que o fascínio que a literatura e a arte podem exercer sobre as crianças nos dariam o suporte necessário para abordar, de maneira significativa, a temática escolhida.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Relações étnico-culturais. Arte. Educação infantil. Cultura afro.

ABSTRACT: This article aims to describe part of a work developed during the activities of the Initiation Program to Teaching (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID) of the Education Course at Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Early Childhood Education area. It is a didactic sequence applied to children's (4-5 years) in the morning period, at the municipal public schools in the city of Itajaí. The work in question, developed during the second half of 2014, emphasizes issues of identity order, the ethnic-racial relations in Early Childhood Education. For that, we used the storytelling and art making, as methodological

¹ Estudante de graduação do 3º semestre do Curso de Pedagogia da UNIVALI

² Professora supervisora do PIBID Pedagogia – Educação Infantil

³ Coordenadora de área do PIBID Pedagogia – Educação Infantil

resources because we understand that the fascination that literature and art can have on children would give us the necessary support to address in a meaningful way, the chosen theme.

KEYWORDS: Literature. Ethno- cultural relations . Art. Childhood education. African culture.

1 LEGISLAÇÃO, CULTURA E EDUCAÇÃO

A Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Portanto, os docentes devem sempre que pertinente ressaltar em sala de aula a importância da cultura afro-brasileira como uma matriz formadora da sociedade brasileira. Os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando, então, o pensamento, as ideias e as contribuições de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de ascendência africanas. O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, após a aprovação da referida lei, fez-se necessário para garantir um redirecionamento no caminho da valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira.

Tendo em vista a relevância do tema e a legislação em vigor, decidimos oportunizar aos alunos da Educação Infantil o contato com o assunto de maneira mais sistemática, utilizando como pano de fundo para nossas proposições a contação de histórias. O livro escolhido foi “As tranças de Bintou” (2012), de Sylviane Anna Diouf, cujo enredo narra a história de uma menina de origem negra.

Além de trazer elementos da cultura africana em uma linguagem acessível aos pequenos, o volume fazia parte do acervo do “Cantinho da Leitura” da sala destas crianças, o que também justificou a sua escolha.

2 BREVE HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO DA DIVERSIDADE ÉTNICA

O Brasil, país conhecido internacionalmente por sua diversidade cultural e pela mistura de raças que formam o seu povo, não tinha as diferentes etnias representadas nos currículos escolares do País.

A partir de 2003 e 2008 a situação mudou com a obrigatoriedade no Ensino Fundamental e Médio o estudo da História e Cultura afro-brasileira e indígena.

A lei 10.639/2003 não previa o ensino da cultura indígena nas escolas brasileiras. O texto estabelece que o conteúdo programático incluía diversos aspectos da história e da cultura dos povos que formaram a população brasileira. “As políticas e programas que começaram a ser praticados desde então são fundamentais para valorizar a diversidade dentro das escolas e para incentivar mudanças nas práticas pedagógicas”, afirma Viviane Fernandes Faria, Diretora de Políticas para Educação do Campo e Diversidade do Ministério da Educação (MEC).

Aspectos como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional foram incorporados aos currículos depois da aprovação da Lei 11.645/2008.

A proposta do Ministério da Educação é incluir no currículo temáticas que façam os alunos refletir sobre a democracia racial e a formação cultural brasileira. Só assim será possível romper com teorias racistas e diminuir o preconceito. Os professores têm um papel fundamental nesse processo, o de mostrar aos alunos que todas as raças presentes no Brasil têm e tiveram importâncias iguais na formação da cultura brasileira.

3 TRANÇAS DE BINTOU

De acordo com a publicação do Ministério da Educação, Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial et al. (2012, p. 39), “crianças pequenas gostam muito de ouvir histórias, sejam elas lidas ou contadas”. Foi partindo desse pressuposto que decidimos usar a contação de histórias como ponto de partida para nossas atividades, pois “quando lemos um livro de outra cultura [...] podemos aprender muitas coisas sobre o modo de viver em outro lugar, sobre hábitos e costumes, aprendemos a apreciar e a valorizar outras paisagens” (MEC, 2012, p. 40). A história de Bintou, portanto, parece cumprir esses requisitos, já que nos apresenta aspectos culturais de povos africanos.

A proposta do projeto do PIBID Pedagogia/Educação Infantil foi realizada num Centro de Educação Infantil, localizado na cidade de Itajaí/SC durante o segundo semestre de 2014. O público-alvo foram os 15 alunos da turma da pré-escola (4 a 5 anos). Nossa intenção era trabalhar a diversidade racial, ou seja, fazer com que as crianças percebessem as similaridades e diferenças entre as culturas africana e afro-brasileira. O primeiro passo foi a escolha do livro. Pedimos a eles que

escolhessem um livro com o qual eles tinham interesse e curiosidade, eles já tinham ouvido aquela história uma vez contada pela professora da sala e gostaram muito, queriam ouvi-la novamente. Foi o ponto de partida para uma grande experiência.

Em seguida, lemos o livro a eles mostrando as ilustrações que são muito coloridas. Instantaneamente as crianças começaram a fazer comentários sobre as roupas e cabelos das personagens da história. O colorido do livro e as estampas que aparecem nele durante toda a história foi o que mais chamou atenção das crianças, que comentavam:

- *Que linda a roupa da Bintou. (Criança 1)*
- *Como é tudo colorido, cheio de flores e pássaros. (Criança 2)*
- *Eu sei fazer esses desenhos, eu pinto com tinta. (Criança 3)*

Os princípios fundamentais nas Diretrizes anteriormente estabelecidas (Resolução CNE/CEB nº1/99 e Parecer CNE/CEB nº 22/98) continuam atuais e estão presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, 2013 com a explicitação de alguns pontos que mais recentemente têm se destacado nas discussões da área, como os ligados aos princípios estéticos, que valoriza a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a diversidade de manifestações artísticas e culturais nas propostas pedagógicas na Educação Infantil.

Tivemos a ideia de então produzirmos um tapete com todas aquelas estampas que apareciam nos trajes. Para isso, cada criança escolheu uma estampa que foi transferida para um quadrado de tecido que foi por eles pintado. Uma profissional de costura uniu as partes para compor o que chamamos de “tapete étnico” que seria apresentado às crianças no dia seguinte. Ao observar o encantamento das crianças pelos trajes dos personagens, decidimos fazer a contação da história usando os trajes de cada personagem do livro. Instigamos a curiosidade delas dizendo que na próxima semana iríamos trazer a elas uma grande surpresa! Muito curiosos, queriam logo saber do que se tratava.

No dia seguinte apresentamos alguns pratos típicos africanos que apareciam na história, como peixes, batatas e bolinhos produzidos por uma das bolsistas do PIBID, feitos com material emborrachado, pois queríamos que eles se sentissem dentro da história. Montamos no pátio na frente da escola o espaço para realizar a contação. Quando entramos em cena foi uma grande surpresa para as crianças. Elas pareciam não acreditar no que viam: não sabiam se olhavam para o livro ou se nos olhavam. Pela empolgação e expressão de surpresa que denotavam era como

se, para eles, aqueles personagens que no dia anterior estavam nas páginas do livro de repente ganhassem vida.

Após essa etapa, voltamos para a sala e explicamos a eles que na cultura africana os instrumentos musicais estão presentes em muitos rituais e festejos. Contextualizamos dando exemplos de manifestações culturais brasileiras que fazem uso de instrumentos musicais, como o samba, o bumba meu boi, o frevo, entre outros. Eles relatavam quais destes festejos eles conheciam, se já tinham assistido apresentações folclóricas, que gostavam das músicas e da dança.

Após esta sensibilização para a temática, a proposta seguinte foi utilizarmos materiais reciclados, grãos, tecidos, botões, guache, cola colorida e canetões para a confecção dos chocalhos e tambores que foram decorados e produzidos pelas crianças. O objetivo desta atividade foi o desenvolvimento das seguintes habilidades: ter autocuidado ao manusear utensílios; reconhecer e utilizar variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais; reconhecer os diferentes gêneros e estilos musicais respeitando a diversidade cultural de cada indivíduo; apreciar e interpretar músicas e canções diversas; acompanhar ritmos e estilos musicais; expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da música; participar de situações de leitura dos diferentes gêneros, ainda que de forma não convencional.

Em outras palavras, poderíamos dizer que cada criança expressou em seu instrumento a sua marca, sua identidade. Afinal de contas, conforme a publicação do MEC: Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial:

Ter em mãos bonecas e bonecos negros, instrumentos musicais usados nas manifestações afro-brasileiras e livros que contemplem personagens negros representados de modo positivo é fundamental para o desenvolvimento de uma educação para a igualdade racial. (BRASIL, 2012, p. 22),

Para o fechamento desta ação que faz parte do projeto CRIANÇA, ARTE E CULTURA do nosso Subprojeto do PIBID, conseguimos trazer à escola um grupo de capoeira. A capoeira é símbolo da cultura afro-brasileira, da miscigenação de etnias, de resistência à opressão, a capoeira mudou definitivamente sua imagem e se tornou fonte de orgulho para o povo brasileiro. Atualmente, é considerada patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. De acordo com LUSSAC, 2004

O jogo-brinquedo da capoeira ao som da charanga de instrumentos, tendo o exótico berimbau como motor principal, contrastava com a capoeira que era praticada em outros lugares do Brasil, sem o

acompanhamento musical específico, prevalecendo o aspecto bélico da luta (p. 18)

Com esta nova experiência as crianças aprenderam a música, o ritmo, dança, enfim, a arte deste povo. Encantadas com a agilidade do professor e dos alunos que apresentaram a capoeira, as crianças estavam atentas a cada movimento, aprenderam algumas músicas com o professor de capoeira e juntos catavam animando a roda. Quando voltamos para sala após a apresentação as crianças ainda estavam impressionadas e comentavam sobre a apresentação:

- *Nossa, que legal que é a capoeira, também quero aprender! (Criança 4)*
- *Eu quero aprender a tocar Berimbau, muito legal... (Criança 5)*
- *Meu pai sabe tocar Berimbau. (Criança 6)*

4 PALAVRAS FINAIS SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA

A nossa intenção por meio destas atividades foi ampliar o conhecimento cultural das crianças, mostrando a elas que em nosso mundo existem diversas culturas e povos, e que o nosso país foi formado a partir de vários deles. A cultura africana trazida pelos escravos é muito marcante e hoje já faz parte de várias tradições, festejos, culinárias, crenças, religiões que nós mesmos praticamos e conhecemos.

A grande diversidade racial presente nas escolas e no dia-a-dia das crianças é uma realidade e tem que ser tratada com igualdade, mostrar a elas que o colega é diferente devido a algumas características trazidas da cultura do seu povo, seja ele africano, alemão, espanhol, italiano, japonês, índio, etc.

Segundo pesquisas, a discriminação e a formação do pensamento racial começam muito cedo, ao contrário do que pensa o senso comum. As crianças percebem as diferenças físicas, principalmente a cor da pele e o tipo de cabelo. Se as crianças negras receberem mensagens positivas dos adultos e de seus pares acerca de seus atributos físicos e demais potencialidades, aprenderão a se sentir bem consigo. De outro lado, se as crianças brancas aprendem que seus atributos físicos e culturais não são os melhores nem os únicos a serem valorizados, os dois grupos aprenderão a considerar as diferenças como parte da convivência saudável. (BRASIL, 2012 p.29)

Com a compreensão de que é necessário e urgente abordar também na Educação Infantil aspectos que tratem das relações étnico-raciais, porque as marcas

raciais, cor de pele, cabelo e aspectos culturais são elementos presentes no cotidiano das crianças nesta faixa etária, mobilizando curiosidades e conflitos que não podem ser desconsiderados.

Neste sentido planejamos esta ação sobre a cultura afro-brasileira e ficamos satisfeitas com o resultado e mais ainda com o processo vivido, ao despertar nas crianças pequenas a curiosidade e a admiração dos aspectos culturais do nosso país por meio de vivências lúdicas, do contato com a música, os instrumentos, a história e a dança.

Com estas vivências, professoras supervisoras e bolsistas do PIBID, acadêmicas do curso de Pedagogia da UNIVALI, mais do que conhecer diferentes culturas foi possível reconhecer o Brasil contemporâneo, como ressalta Bento (2012), marcado por uma tensão que se reflete, entre outras, nas políticas e práticas de educação infantil, de um lado, uma legislação avançada que reconhece direitos a todas as crianças; de outro, um panorama de intensas desigualdades entre as idades e os diferentes segmentos sociais, raças, credos, cores, dificultando, na prática, o reconhecimento pleno de sua cidadania. E não é o que toda escola pretende: formar cidadãos críticos e criativos que refletem sobre si e o mundo a sua volta? Por tanto, esta simples ação de grande significado propôs um olhar mais apurado para questões importantes como as relações étnico-raciais na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais** /São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

BRASIL. **Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial**: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2012.

_____. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2009.

_____. **Política Nacional para a Educação Infantil**: direito das crianças de 0 a 6 anos à Educação. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Gerais da Educação Básica /Brasília, DF, 2013.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18, 2009.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.

CARVALHO. **Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm> Acesso em: 31/01/2015.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. **Revista da Educação Física**. UEM Maringá, v. 20, n. 1, p. 7-16, 1. trim. 2009.